

O ROSTO DE CRISTO

Há dois anos, ganhei um chaveiro que continha, num dos lados, um desenho incompreensível, em branco e preto, que se assemelhava a diversos borrões de tinta. Na parte de baixo, vinha escrito: QUEM ME VÊ JAMAIS ESQUECE.

Na ocasião que recebi o presente, fui informado que se tivesse fé na alma e bondade no coração, veria, naqueles borrões negros, a face incomparável e luminosa de Jesus.

Toda minha família, de pronto, fixando os olhos, com relativa facilidade, viu nos borrões o rosto sublime do filho de Deus. Os amigos, a quem mostrei, também o viram.

Quanto a mim, nada. Olhei atentamente, olhei "através", de perto, de longe, com um olho, com o outro... e nada. Um de meus filhos tomou de uma folha de papel, fez um desenho, reproduzindo a divina face... e nada.

Momentaneamente, desisti da empreita. Esperei a noite vir e a casa aquietar. Calmamente, sentei à mesa, sob uma luz forte, limpei os óculos e fui buscar o chaveiro. Fiquei até de madrugada, usei até uma lente... mas não vi nada. Fui dormir preocupado. Durante o dia, o trabalho, as ocupações habituais, me faziam esquecer o chaveiro.

Mas, à noite, a coisa virava obsessão.

E me fazia várias perguntas, todas sem resposta:

- Por que todos viam o rosto e eu não?
- Será que minha fé não era suficientemente forte?
- Não haveria bondade no meu coração?
- A luta diária, pelo dinheiro, pelo "status" teria matado minha vida espiritual?
- Não estava praticando a caridade, o amor ao próximo?
- Meu grande pecado - o orgulho - me toldava a visão?
- Será que estava desobedecendo os outros mandamentos do Decálogo?
- Minha vida que eu sempre supusera, não era reta e honesta?

Não sou bom católico, não vou muito à Igreja... Será que era isso?

Fiquei preocupado. Passei a rezar mais, como faço toda noite e como minha Mãe me ensinou. Quase pedi ajuda ao Padre Ednir, esse campeão da humildade, do bom coração e do amor ao semelhante. Pensei em ajudar os velhos do asilo, as crianças da APAE, os pobres da Sociedade de São Vicente... Procurei afastar os maus pensamentos, amenizei alguns vícios. Meditei e orei.

Ontem, felizmente, depois de dois anos, após setecentos e trinta dias, quando todos dormiam, após a oração da noite,

um pequeno-grande milagre aconteceu: Radioso, belo, incomparável, sublime, nos borrões pretos do chaveiro, vi o rosto de Cristo. Primeiro com olho o esquerdo, depois com o direito, finalmente com ambos, vi a face tão ansiosamente desejada. Foi uma revelação! Foi uma alegria!

Estou muito contente. Muito feliz. Quando rezar, farei mais um pedido:

QUE TODOS POSSAM VER A FACE DE DEUS.
DURANTE E DEPOIS DA VIDA.